

A CAPOEIRA COMO ARTE-EDUCAÇÃO – E SUA INTEGRAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO DE CRIANÇAS E JOVENS

Maria Eduarda de Oliveira Silva ¹

maria.silva560@fatec.sp.gov.br

Faculdade de Tecnologia de Esportes

Lucas Martins Néia

lucas.neia@fatec.sp.gov.br

Faculdade de Tecnologia de Esportes

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propôs a investigar a capoeira como uma ferramenta integradora no campo da arte-educação. Na condição de uma manifestação cultural que combina elementos de luta, dança, música e jogo, a capoeira possui enormes potencialidades no que se refere à sua prática em ambientes educacionais. Sua sedimentação ocorreu no Brasil Colônia, quando era praticada por escravizados trazidos à força de África como forma de resistência à opressão e preservação das tradições daquelas populações. Ao longo dos séculos, a capoeira enfrentou repressão e criminalização, só posteriormente sendo oficialmente reconhecida como símbolo da cultura e da identidade afro-brasileira.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar de que maneira a capoeira pode contribuir para o desenvolvimento educacional e artístico em contextos escolares e sociais, considerando seu arcabouço histórico e sua relevância cultural.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar os benefícios físicos, cognitivos, sociais e afetivos da prática da capoeira para crianças e jovens;
- Explorar as conexões históricas e culturais da capoeira e seu impacto na construção da identidade cultural dos estudantes;

- Avaliar as potencialidades da integração da capoeira no currículo escolar, especialmente no que diz respeito à integração da educação artística e física de forma interdisciplinar;
- Analisar políticas públicas relacionadas à promoção da capoeira como ferramenta educativa.

3. METODOLOGIA

Partimos, primeiramente, de uma revisão da literatura referente a tópicos como capoeira, arte-educação e processos formativos de crianças e jovens, além da busca por estudos relacionados à integração de práticas culturais no contexto educacional. Os achados dessa etapa foram consubstanciados à execução de uma pesquisa de campo, que consistiu na ida da pesquisadora a diversos espaços dedicados à prática da capoeira, nos quais promoveram-se vivências e reflexões acerca dessa luta/dança/jogo junto a crianças e jovens. Em tais vivências, a própria capoeira foi explorada na condição de metodologia de ensino-aprendizagem, e as análises dessa experiência subsidiaram *insights* da aluna com relação à forma de implementação da capoeira nos currículos escolares. A proposta metodológica do projeto tangenciou, ainda, a análise de processos judiciais relacionados à discriminação da capoeira, bem como a proposição de políticas públicas que visam à promoção dessa manifestação artístico-cultural popular.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se apoiou em estudos que destacam a capoeira como uma prática multifacetada. Segundo Silva (2019), por trazer dinâmicas corporais imbricadas a um forte arcabouço cultural, a capoeira encaixa-se perfeitamente nas exigências da educação física escolar, além de auxiliar na formação de indivíduos capazes de conviver com as diferenças.

Destacamos, ainda, o pensamento de Barbosa (2002), que reforça a importância de uma educação artística interdisciplinar. A capoeira vai justamente ao encontro do que acredita a autora, podendo ser utilizada como um elemento educativo que une história, cultura, a e movimento.

Durante o período pós-abolicionista, a capoeira foi associada à marginalidade e reprimida pelas autoridades brasileiras. O governo republicano, temendo sua influência entre as camadas populares, proibiu a prática da capoeira através da Lei nº 847, de 1890. Apenas em 1937, graças aos esforços de Mestre Bimba, a capoeira começou a ser reconhecida como uma prática legítima e valorizada no Brasil. A aceitação oficial da capoeira representou uma virada histórica que resultou, décadas depois, em seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial reconhecido pela Unesco.

5. ILUSTRAÇÕES



Figura 01. Práticas junto ao grupo Abolição Capoeira



Figura 02. Práticas no espaço Vadeia Sampa



Figura 03. Práticas na Faculdade Zumbi dos Palmares

6. OUTROS RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos achados bibliográficos e documentais indica que a capoeira, na condição de arte e prática educativa, enfrenta preconceitos enraizados em seu contexto histórico. Apesar de sua rica herança cultural e do potencial que possui como ferramenta de aprendizado, ela ainda é frequentemente marginalizada em ambientes educacionais formais. Os desafios legais enfrentados pela capoeira podem ser observados no Distrito Federal, por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 20050020116853, que contestou a Lei Distrital nº 3.474/ 2004. Essa lei propunha a inclusão do ensino de capoeira nas escolas públicas da capital do país, mas foi considerada inconstitucional pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). O tribunal em questão considerou que a lei apresentava um vício de iniciativa,

pois criava despesas sem previsão orçamentária e interferia nas atribuições do Poder Executivo; alguns desembargadores, no entanto, divergiram da decisão, argumentando que a capoeira poderia ser financiada por readequações no orçamento já existente para a educação física. Esse exemplo reflete a complexidade da implementação de práticas culturais não convencionais nas instituições educacionais, evidenciando a resistência que a capoeira ainda enfrenta, quando há tentativas de formalizá-la no currículo escolar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas realizadas aos projetos de capoeira fizeram com que a discente responsável por essa IT pudesse observar, na prática, as possibilidades de ensino-aprendizagem dessa manifestação cultural.

Os treinos envolviam não apenas exercícios físicos e musicais, mas também orientações sobre conduta, além da transmissão de conhecimentos relacionados à história e à filosofia dessa luta/dança/jogo – o conhecimento gerado a partir da capoeira, afinal, é fruto de experiências que se apoiam em sua diacronia. Nesse contexto, era evidente como as crianças aprendiam a cultivar o respeito pelo professor/mestre e pelos colegas, compreendendo as formas de expressão de seus corpos dentro dessa cultura.

Além disso, o ritmo que orientava os movimentos e as músicas já carregava em si narrativas e histórias, de modo que a prática favoreceu a disciplina e o respeito mútuo junto ao desenvolvimento da coordenação motora, especialmente por meio da combinação de movimentos em pé e no chão.

A pesquisadora, ademais, ouviu diversos relatos de mães agradecidas, que afirmaram ter percebido melhorias no comportamento de seus filhos em casa, maior sociabilidade e até progressos no desempenho escolar após o início da prática da capoeira.

Esse contexto, portanto, revela o quanto os agentes sociais envolvidos em tal prática

reconhecem os benefícios de tais iniciativas. Acreditamos que os resultados aqui delineados possam servir como um ponto de partida para a promoção de discussões sobre a inclusão da capoeira nas escolas, destacando a necessidade de um reconhecimento mais amplo da relevância cultural e educativa dessa manifestação.

REFERÊNCIAS

[1] BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002.

[2] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

[3] DISTRITO FEDERAL. Lei nº 3.474, de 27 de outubro de 2004. Dispõe sobre o ensino opcional da capoeiranas escolas públicas do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial do Distrito Federal, 2004. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/51408/Lei_34_74_2004.html. Acesso em: 24 fev. 2025.

[4] QUADROS, Camila. Os diálogos entre a história afro-brasileira, o movimento negro e as canções da capoeira no final do século XX. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 32., 2023, São Luís. Anais [...]. São Luís: UEMA, 2023.

[5] SILVA, Hélio Augusto Moreira Machado. A capoeira como conteúdo pedagógico na educação física escolar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Tecnologia de Esportes pelo incentivo aos estudos. Ao professor Lucas Martins Néia. À cultura negra. Salve a capoeira!

¹ Aluna de IT com bolsa PIBITI (CPS-CNPq).

蟲梔最甄懃愀